

ECOS DE CACIA

Semanario bairrista independente defensor dos interesses da Região do Vouga

Director Administrador e proprietario

José Marques Damião

Composto e Impresso na Tipografia Caciense

Redação e Administração—RUA DA PAZ—QUINTÃ

Editor responsavel

Abilio de Carvalho

O valor da Imprensa

Nem todos conhecem as mil dificuldades e contrariedades que surgem a cada passo aos que dirigem jornais, por mais pequenos que estes sejam, por isso longe estão de supor o enorme esforço que é necessario para manter normalmente a sua publicação e a linha de conduta que a principio maduramente se traçou.

Destaca-se dos pequenos jornais que se publicam na provincia o «Ecos de Cacia» que procura ilustrar o povo e elevar a região onde vive e que bem deseja fazer conhecer. Trabalhando no mesmo campo e conhecendo bem o valor daqueles que com sacrificio dirigem e trabalham para o progresso do paiz, tentaremos fazer aqui num curto espaço, referencias bem merecidas aos «Ecos de Cacia» amigo do paiz e do progresso.

Devido ao grande esforço e inteligencia, de José Marques Damião e de Abilio de Carvalho, o primeiro como director e o segundo como editor, conseguiram levar a efeito a restauração do «Ecos de Cacia», e que hoje marca na imprensa provinciana um grau já bastante elevado.

Iniciou a sua publicação modesto e pequenino, mas com a sua boa orientação que de principio tomou, tem conseguido merecer a simpatia do publico.

Hoje apresenta-se de grande formato, e impresso em magnifico papel, gesto que bastante justifica o enorme esforço da sua direcção.

Defende—Cacia e terras limitrofes, assim como tem procurado e acertadamente introduzir no animo dos Cacienses e todos os seus leitores, o fim para que foi criado.

Este jornal que se publica na pequena mas linda terra de Cacia—é a mais segura e inteligente forma de patentear ao publico as belezas da região do Vouga.

O «Ecos de Cacia» que contem um variado e escolhido numero de informações, deve ser lido não só pelos Cacienses mas tambem por todos os portugueses que trabalham pelo progresso do paiz e da sua povoação, pois que este semanario sede muito gostosamente as suas colunas para que grandes e pequenas terras do nosso paiz possam tornar bem conhecidas as suas belezas, e reclamar para as mesmas o que elas tem incontestavelmente direito.

Termino esta minha cronica que já vai sendo longa (embora eu muito mais tivesse a dizer) e que foi feita expressamente para demonstrar que o «Ecos de Cacia» se tem mantido com brilho e sabido apregoar o que é—Cacia, o que é «Portugal».

Estamos certos que se sabrá manter no futuro, e que virá prestar altos serviços á região e á Patria, e para corresponder aos sacrificios dos que o criaram, haverá da parte do publico o indispensavel auxilio moral e material.

Bonsucesso 13-1-931

Mario Matos Pereira

As Ruas da Quintã

A comissão que ultimamente foi nomeado pela «Junta de paróquia» prossegue com actividade na devida reparação de todas as ruas deste logar que ultimamente chegaram ao ultimo extremo; fazendo a mesma um apelo ao Povo, para que este alem dos dias que lhe pertence, darem mais 1 cada habitante; estando estes na boa disposição de darem todos quantos sejam precisos para completar a reparação de todas as ruas evitando-nos assim de andarmos por car-

reiros como as cabras; avante pois, comissão e toda a Quintã para que tenhamos Ruas livres dos selvres lauaçais que aqui tanto nos temos ocupado.

Aqui fazemos votos pelo progresso das ruas deste málfadado logar «Quintã».

O selo anti-tuberculoso

Se quereis defender a vida de vossos filhos,auxiliai a luta contra a tuberculose, afixando na correspondência o selo anti-tuberculoso, á venda em varias casas comerciais

A visita de uma esquadra inglesa

Como é do dominio publico, uma esquadra inglesa, composta de 16 unidades sob o comando superior do almirante Little, veio apresentar os cumprimentos do governo britânico ao governo português.

Nesta mesma ocasião vieram, tambem, fazer-nos uma visita alguns *destroyeres* holandezes e ainda não há muito tempo que recebemos, com pequeno intervalo, a mesma gentileza de outra esquadra inglesa, de uma americana e outra italiana, sendo esta composta de um elevado número de unidades navais.

São os governos dessas nações que, por intermedio dos seus almirantes, apertam efusivamente a mão ao velho Portugal, com uma cordialidade que nos desvaneece e penhora, tanto mais que Portugal passa infelizmente por não ser uma nação muito conhecida e muito estimada do resto do mundo.

Merecendo todas estas visitas um logar cumum no nosso coração agradecida de portugueses, há porém a destacar a inglesa.

Sabido é que D. Fernando firmou em Braga, em 1372, uma aliança com os ingleses contra os castelhanos e que esta aliança, ainda hoje, decorridos 558 anos, é a que rege certos actos de protecção mútua entre os dois paizes signatarios.

Sem se discutir os agravos recebidos dos ingleses, á sombra dessa aliança, numa participação guerreira logo a seguir á assinatura do tratado e tambem em seguida á guerra Peninsular e ainda quando do *ultimatum* de Novembro de 1890; o certo é, porém, que pela nossa precária situação militar e reduzido poder naval e pela detenção de um vasto império colonial, esta aliança,—que é a mais antiga do mundo,—se nos torna ainda indispensavel.

Se compararmos a grandeza e poderio das duas nações aliadas poderemos, ás vezes, julgar que, vistas as diferenças territoriais e de poderio, tal aliança será, ainda por cima, de favor por parte dos ingleses.

Não é bem assim. Portugal, apesar de ter sido espoliado e de ter ofertado, em tempos vastissimos territórios de Além—Mar, ainda hoje enserva ricas e vastas parcelas, talvez os melhores bocados desse antigo imperio, que no globo ocupam optimas posições estratégicas para bases navais.

Assim, e segundo os entendidos na materia, o triangulo estratégico do Atlantico é formado por Lagos, Açores e Cabo-Verde. Angola ocupa uma boa posição com relação ao Atlantico Sul e Moçambique, com relação ao Indico.

E a Inglaterra, que tem mantido e deseja manter o predomínio nos mares necessita para isso de se apoiar, nas emergencias de uma guerra, naquela rede de posições que lhe garante um bom trunfo nas mãos para ditar a paz.

Ora esta ultima visita da esquadra britânica, sugere-me que uma nova conflagração está prestes a eclodir e que, mostrando sintomas mais alarmantes que a de 1914, necessário se torna ás nações que serão inevitavelmente arrastadas para ela, irem preparando terreno para a sua defesa mais eficaz.

A isto não pode Portugal alheiar-se porque, como na Grande Guerra de 1914, será uma das nações arrastadas á hecatombe pelas clausulas da sua aliança, e tanto basta para que, no nosso próprio interesse, tenhamos o dever de encarrar com simpatia estas demonstrações de amizade que a Inglaterra, embora tambem no seu interesse próprio, nos vem prodigalizando, e ainda mesmo que ao espirito popular português possa acudir, baseado na tradição, o aforismo de que com um mal se tem de curar outro mal.

Serão estes os destinos do nosso paiz, que tem o defeito de ser muito pequeno, e por isso não há que fugir-lhes.

Janeiro de 1931

Silvius

A falta de vergonha?!...

Julguei que o meu antigo hospede, aquele *cãozinho* sem raça definida a quem tantas e tantas vezes matei a fome e que ha uns tempos já a esta parte é o fiel amigo do *Velho Cão de Guarda*, se tivesse deixado de arremeter no seu Diz-se de *cão e cão ordinario*, mas afinal enganei-me. E se a principio tomei essas suas arremetidas do seu Diz-se de *cão e cão ordinario*, repito, como filhas da inveja de me ter visto afagar o seu semelhante pointer ou ainda da sofreguidão com que esburgava o osso que lhe tinha dado e que conservava entre as mãos, visto que não lhe encontrava outra explicação, agora que li o artigo «Impressões de um passeio» que o Ecos de Cacia publicou no seu numero de 11 do corrente e tenho notado que vem arremetendo contra uns e outros, tenho uma opinião muito diferente e tudo me leva a crer que esses arremetimentos não passam de simples desafio a que lhe matem os desejos insaciaveis do habito inveterado a que o alveitar ia aplicar supositorios avantajados com oleo de nóz.

E' bem verdade que algumas vezes esse *cãozinho* me viu fazer o sinal da cruz e rezar no fim das minhas refeições, antes de ajuntar os sobejos para lhe matar a fome, pois sou religioso e não tenho vergonha de o dizer, e d'ahi concluiu com o seu raciocinio de *cão ordinario* que eu era um grande pecador e tão grande que só o Pontifice me podia dar a absolvição. Mas mais uma vez o seu raciocinio de *cão* é desastrado, o engana confundindo-se. E confundiu-se porque eu não sou o director nem o proprietario daquele panfleto que por ali espalham semanalmente e a que deram por cretinismo o bizarro nome de Jornal, quem tem o grande pecado de ter recebido por duas vezes o pagamento da mesma assinatura, calando-se e metendo o dinheiro na algibeira. Pecados desses é que só podem ser absolvidos pelo Pontifice.

Mas eu nunca gostei e muito menos do de *cão*, e enquanto não chegar da coudelaria de Mafra aquele seu vizinho que vai passar ali a sua epoca, que é quem melhor o pode servir, aconselho-lhe que se governe conforme poder sem que ande a desafiar ninguem.

15-1-931

In vcente

Nota da Redação

Como o muito digno autor do artigo que acabamos de publicar deve ter visto no nosso ultimo numero, este seu artigo, embora viesse datado do 15 e com carimbo da origem do mesmo dia, só nos foi entregue no dia 17, já tarde, quando tinhamos o Jornal na maquina. Apesar de que nos dizia na sua carta que acompanhava o artigo em questão, entendemos por bem dar-lhe publicidade neste numero, o que esperamos que nos seja desculpado, e muito lamentaremos se, de futuro, deixar de nos favorecer com a sua bela pena.

O amor e a amizade

A' Laurinda

Estes dois sentimentos nobres, são congenitos a todas as classes viventes da Natureza.

Mas, há quem julgue que o amor, é amizade; mas enganam-se

O amor verdadeiro, é todavia desinteressado como a amizade...

Tudo dá, almeja proporcionar todo o bem, mas não autorga, não exige, e contenta-se em ver feliz o seu (eleito.)

Ainda confundir amor com paixão, é comparar a luz do Sol arderoso, vivificadora com a luz prateada e gélida da Lua.

O amor, tem todavia, característicos, mil formas, desde o amor matenal até, ao amor conjugal; mas sempre é meigo, terno, caricioso e abnegado, resistente e sensível.

E a amizade correspondida, tem a doçura do mel, o perfume das rosas, o ferôdor das neblinas primaveris, e a suavidade do canto de um rouxinol amoroso.

A amizade mostra-nos resistencia de aço, e, como o airo, uão se altera nos charcos, mas mantém-se sempre na sua linda jureza que nunca se enferruja.

Mas, infelizmente, há a notar neste ultimo periodo, uma grande diferença.

Dessa diferença, falarei assim que o tempo me percuíta, sem roubar muito espaço aos "Ecos de Cacia," visto os artigos em abundancia ficarem de semana para semana.

Aveiro, 16-1-931

C. Pinto

A feira dos 14

Realizou-se aqui como de costume a feira dos 14, a qual esteve deveras concorridissima, na qual vimos inumeros negociantes que segundo nos dizem fizeram uma boa colheita; o gado suíno baixou um pouco, e o Lantejano já se começou a vender regularmente, a 58\$00 arroba.

O gado vacum teve uma certa saída; apesar do seu baixo preço porque o mais dele foi vendido.

Estivemos aqui com muitos dos nossos amigos e assinantes alguns dos quais também vinham para comprar a sua vitela, atidos ao bom tempo que nesse dia esteve.

Assinar o Ecos de Cacia é dar uma prova de dedicação a esta terra.

Ao cronista do jornal de Cacia secção Diz-se

Eu podia para principiar chamar-lhe aqueles nomes feios e improprios de quem tem dois pés, que o sr. Homem Cristo costuma aplicar ás pessoas que, por qualquer motivo, lhe desagradam; mas, não o faço.

Então V. só tomou conhecimento n'esse artigo, da palavra Wagner? Eu faço esta pergunta, porque ha n'esse artigo, um bem bom numero de erros, mas erros de composição, e não de redacção, como V. malevolamente insinua. Não notou então, que, em vez de Meyerber, sahii Meyerqer, por o b vircom a haste para baixo?

Não notou também que não é Rassiní, mas sim Rossini? Mas ha mais. Ahí vai outra gralha: nos pintores, em vez de Velasquez, sahii Velarquez. Mas, tenho eu porventura culpa disso? Creio que não. O sr. não viu estas gralhas todas? Pois se não viu, ponha uns olhos. Ponha uns olhos e já fica vendo bem. Mas V. chronista, que tem telhados de vidro, não atire pedras ao do vizinho. Ainda ha pouco, nessa folha (note que lhe não chamo nomes feios ao jornal) em que V. escreve, o correspondente de Esgueira, dava-lhe noticia de trez aniversarios natalicios, um dos quais, era o do proprio pai. E nesse jornal, que se fez? Isto sómente: Também amanhã faz tantos anos, o sr. F., irmão do nosso correspondente. Não acha isto engracado? V. sabe ler, e bem, creio.

Pois até parece que não. Ponha olhos. Se V. é algo inteligente, não julgue que todos são nescios.

Errar é proprio do homem, é claro.

E'rrô eu, érra V., érra todo aquele que se faz espertalhão. E para terminar: pode V. dizer-me qual o motivo porque, no seu ultimo numero, e na secção "Diz-se", logo na segunda linha, apparece Esgueira em vez de Esgueira??? Ponto final.

Argus

Cambio

| | |
|--------------------------|----------|
| Libra cheque | 108030 |
| Libra ouro | 108058 |
| Dolar | 22\$27 3 |
| Franco Francês | \$87 5 |
| Pesêta | 2\$37 8 |
| Marco | 5\$30 0 |

Avisamos

os nossos conterraneos e não conterraneos a quem tomamos a liberdade de enviar os ECOS-DE CACIA que caso não o devolvam, los consideramos assinantes.

Casamento

Realizou-se na Vila do Barreio no dia 24 do p. p. o enlace matrimonial do nosso bom amigo e assinante sr. Joaquim Valente, com a simpatica menina Margarida d'Almeida Valente daquela naturalidade.

Os noivos que apoz do seu casamento vieram passar uns dias em Cacia em casa de suas familias assim como igualmente estiveram na nossa redacção fazendo-nos a sua visita cuja nós agradecemos.

Os noivos que se retiraram para aquela Vila no dia 1 do corrente foram acompanhados por diversos amigos de Joaquim Valenté, até á Estação dos C. F. em Cacia.

Aqui viemos felicitar o nosso assinante, assim como sua esposa, desejamos-lhes um porvir de felicidades de que ambos são dignos.

Ora pois!...

Sob esta epigrafe publicou o ultimo numero de "O Jornal de Cacia" uma local que, pela sua redacção está fora de qualquer comentário.

No entanto e sómente no intuito de evitar lamentaveis iquívocos, convém esclarecer que o artigo Cacia...terra de marroquinos" nada tem que ver com artigo semelhante, publicado no "Ecos" sobre o apeadeiro de Cacia, e ainda que S. o autor daquele artigo, tem em muita consideração, de ha muito tempo, o corpo redactorial de "O Jornal de Cacia", especialmente o seu digno director lamentando assim que seja envolvido em apreciações para que não cocorreu e que são pouco dignas do verdadeiro papel da imprensa.

S

AVISO

PARA COBRANÇA

Vimos avisar todos os nossos assinantes de que vamos começar a fazer a cobrança do 1.º semestra a todos quantos ainda o não fizeram pessoalmente razão porque aqui pedimos para que nos enviem as suas importancias em "vale" ou carta registada evitando como todos sabem o aumento de 1 escudo, para despesas de cobrança por intermedio do correio.

A alguns que já nos pagaram, aqui viemos agradecer muito penhoradamente.

A todos os nosso bons amigos pedimos a sua atenção, porque, como sabem, um jornal a principiar como o nosso precisa d'uma certa protecção, demais quando elle é pobre.

A todos quantos pertencem á familia do ECOS DE CACIA, nós pedimos, pois a sua atenção, para que assim possamos arcar com as grandes despesas que uma empresa destas acarreta.

Visado pela comissão de censura

SECÇÃO LITERARIA

A Flor da Saudade

(A meu irmão)

Trêse anos, juventude em flôr;
Em que buscava, um afágo, uma ternura!...
Há enganos, e nunca existe amor,
Onde o coração, a felicidade procura.

Tudo canta e ri; e tudo sonha,
E para ti meu irmão, a desventura,
A morte que horrifica e é medonha,
Levou-te!... cheio de amor á sepultura.

No céu, nessa santissima guarida,
Onde Deus te acolheu em doida alacridade,
Gôsa a ventura, o práz, na terra não finda!

Esquece deste mundo a tôrva falsidade,
E ouve no eterno império a nota dolorida,
Da minha inorredoura e lirica—Saudade.

Aveiro 13-1-931

C. PINTO

A' DESPEDIDA

Ea vou partir! Não sei se volto
A esta terra tam risonha e bela,
Onde senti Amor, onde encontrei
O divinal sorriso d'uma Estrela!

Não sei por quanto tempo vou deixar-te,
Pois que tudo é engano n'esta vida...
Mas a ti eu não deixarei de amar-te;
Aquilo que mais custa, é a Despedida!

Quem fica, que saudade e sentimento
Se descobre da alma no momento,
Em que é lançado o ultimo olhar...

Quem parte, que amargura, que tristeza,
Coração revoltto, alma com frieza,
Mas vai na Esp'rança de que há-de voltar...

Porto, Janeiro de 1931

CARLOS REIS

Gralhas

Snr. Redactor

Decidamente ando em mare de pouca sorte com os meus escritos.

As "gralhas" que poisam sobre tão pobre seara arrancam-lhe cada naco e estropiam a sementeira de tal modo que bem se torna necessario fazer-lhes umas esperas eliminatórias de... tipo apropriado e cuidada revisão.

No meu artigo "O voto feminino" paisavam nada menos de quinze, e vem uma omissão que convém, desde já rectificar. Na parte onde me refiro ao peso do cérebro da mulher não disse que ele pesa em media 200 gramas, mas sim que pesa em media menos 200 gramas,—comparando-o com o peso do cérebro do homem.

Que calamidade não seria para nós, os homens, se a mulher tivesse só 200 gramas de cérebro em vez das 800 a 1000 gramas que a Natureza lhes deu!...

Há também a palavra funções que deve ser facções e inconvenivel que é invencível.

E estas são as principais. Quando volta a receber os meus escritos, ponha-se de alatala, sr. redactor, e aperre a espingarda.

Desculpa o D. Nano

Nova padaria em Ovar

Abriu no dia 1 do corrente em Ovar com o titulo de: Padaria Central,— Rua Cornel Galhardo 1 a 7, sobre administração dos nossos bons amigos e assinantes srs. Manuel Rodrigues Gomes e David Euzebio Pereira.

Aqui felicitamos os nossos bons amigos, desejando-lhes que a sua nova Padaria Progrida como os nossos conterraneos são dignos.

Felecitando os mesmos pelo seu emprehendimento.

Avisamos

os nossos colaboradores de que toda a correspondencia com destino a publicação, deve, ser-nos entregue até ao sabado, caso contrário, fica retardada para o n.º seguinte.

Ficam alguns escritos por nos chegarem tarde, e outros que ainda hoje não tiveram vez; mas tudo há-de vir a lume. Que nos desculpem os seus autores.

A Redacção

ECOS DA SOBIDADE

DOENTES

Tem espermentados ultimamente algumas melhoras da doença que a tem atrofiado por algum tempo a Ex.^a Sr.^a D. Maria de Pinho Mendes, fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

VISITANTES

Esteve entre nós no dia de Reis, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Benilde Quaresma mui digna Professora Oficial em Nevogilde, a qual se retirou no mesmo dia para o Porto. Boa viagem.

Estivemos no dia 9 do corrente em Aveiro com o nosso bom amigo e assinante sr. Joaquim Ventura da Silva proprietário de Panificação em Ovar.

Estiveram na nossa Redacção no dia 18, os nossos bons amigos e assinantes srs. Manuel Nogueira da Silva, Jaime Dias Lima, Antonio Simões Quintaneiro, Manuel dos Santos e Silva, Manuel A. Dias d'Oliveira.

Tambem esteve em Cacia no Domingo p. p. em visita á sua mãe, o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Mendes.

Folgamos em ver o nosso bom amigo de saúde.

NOVOS AMIGOS DO "ECOS DE CACIA"

Deram-nos as suas assinaturas os nossos amigos:

Manuel Capela Ramos, Manuel Dias Quaresma Americo Ramalho Bruno da Rocha, Adelino Marques Batista, Alvaro da Silva Teixeira, Manuel Nogueira da Silva, Manuel da Silva Ladeira, Artur Simões, Americo da Silva Godinha, e João Gonçalves Salto.

A todos aqui lhes endereçamos as nossas felicitações, por darem uma prova de serem amigos de Cacia.

Rectificação

Tendo escapado á revisão o artigo "Como albardei um burro?" e tendo aparecido com algumas gralhas, aqui fazemos a sua rectificação. Onde se lê imbecilidade—nem—uso—universidade procurei dos levando santareno que que Grigório passamos Sugeito trez clara adenha pará pao char deve ler-se respectivamente: imbecilidade nem urso Uuiversidade procurei do levado santareno que Grigoiro possam Sujeito trez clara advenha para pao chamar. Alem disso foi comida a palavra *afirmação* a linhas 55 da primeira columna entre as palavras *evidente e que*, ficando assim: evidente afirmação que, etc..

Preço de Assinatura dos "ECOS DE CACIA"

Pagamento adiantado e na administração

| | |
|---|--------|
| Ano, serie de 50 N. ^{os} | 20\$00 |
| Se nestre, serie de 25 N. ^{os} | 10\$00 |
| Estrangeiro, ano 50 N. ^{os} | 50\$00 |
| Brazil e Colonias | 30\$00 |

Anuncios cada linha, \$50
Permanentes contrato especial

Quando teuhamos de fazer a cobrança pelo correio seremos forçados a incluir as despesas.

CORRESPONDENCIAS

MATADUCOS, ALUMIEIRA 12-1-931 (Atrazada)

Delivran-se com muita felicidade, deu á luz no dia 31 de Dezembro em Alumieira uma rebusta criança do sexo feminino, a esposa do sr. Manuel Ferreira Nunes, a sr.^a Margarida de Jesus Tavares Nunes.

Assim como tambem no referido dia em Arroceiras, sua irma—Auroro, esposa do sr. Joaquim Gonçalves Andias, teve uma feliz hora dando á luz tambem uma menina.

Aos pais das recen-nascidas enviamos parabens com um feturo de prosperidas para criarem suas filhinhas.

No dia 1 do corrente teve logar na matriz de Esgueira, o batizado da pequenina Eulalia, filhinha da Sr.^a D. Maria da Rocha, e do sr. José Maria (industrial) serviram de padrinhos sua tia Edalina da Rocha Pereira, e seu primo José Rocha.

Vimos nesta vindo de Coimbra, no dia 4 o sr. Salvador dos Santos Neto, onde é muito digno industrial de panificação, o qual veio afim de acompanhar neste dia, sua esposa e galante filhinha que vão fixar residencia naquela cidade, que na terra do Mondego encontem todas as felicidades de que são dignos.

Tambem no referido dia 4 se consorciou o Snr. Manuel da Silva, na pitoresca capela do vizinho logar do Poço com uma gentil menina do mesmo logar; aos noivos desejamos uma lua de mel de muitas felicidades.

Para a cidade Bocagiana Setubal, retirou á dias desta o sr. José Martins Junior, o qual ali, foi colocado como empregado de Padaria, que fizesse feliz viagem.

Nestes ultimos dias tem baixado ao leito numerozissimas familias atacadas de gripe cuja é fruta do tempo que todos os anos por infelicidade nos visita!

A todos estimamos melhoras.

ANIVERSARIOS

Completo 23 primaveras no dia 8 do corrente, em Alumieira, a menina Joana Marques Simões Cunha, filha adurada da Sr.^a D. Rosa Marques Pêgo, e do Sr. Antonio Simões da Cunha, á gentil menina enviamos parabens,

Tambem no referido logar, e no dia 13 contou 15 primaveras, a galante menina Ana Marques da Cunha, filha da Sr.^a D. Joana M. da Cunha e do Sr. João Marques da Cunha, galante menina os nossos afectuosos parabens, acompanhados de mil felicidades.

Assim como no mesmo dia tambem fez anos oa Sr. Artur Ribeiro Bastos, aquem enviamos felicitações.

Em 15 colheu mais um ano de existencia, o galante Manuel Maria da Maia filho querido da Sr.^a D. Maria Simões de Moura e do Sr. Antonio da Maia dignos proprietarios nesta localidade, ao galante Manuelito e seus estremosos pais enviamos cordiais parabens, com um futuro repleto de venturas.

Tambem no dia 18 fez anos a Sr.^a D. Rosa d'Oliveira Maria Silva, deleta esposa do Sr. Antonio da Silva Forte conceituado 2.^o sargento do secretariado militar, muitos parabens e uma vida ampla de

felicidades.

Egualmente tambem ainda neste dia, conta mais um ano de existencia o nosso velho amigo Possidonio Nunes Gonçalo digno aspirante da arma de Airosteiros, da escola de Tancos, um abraço de parabens deste velho amigo.

Em 21 passa o seu aniversario natalicio, a Sr.^a D. Maria Simões da Maia Cunha, dedicada esposa do Sr. Manuel da Cunha Maia, Dignissimo industrial de panificação em Lisboa, e nosso assinante, antecipam-nos a enviar parabens.

Tambem no jardim da sua infancia colheu no dia 22 do corrente, a sua primeira primavera a pequenina Adelia Bastos de Souza, filhinha adorada da Sr.^a D. Maria d'Oliveira Bastos de Souza, e do nosso amigo e estimado assinante Manuel de Souza residente em Leiria; á pequerrucha inocentinha desejamos um futuro risonho de felicidades.

Deu á luz uma criança do sexo femenino, nos Arneiros, em 12 do corrente, a Sr.^a Maria de Jesus Sárdo esposa do Sr. José Dias Sárdo, empregado em Setubal, oxalá a recenascida crianninha seja sempre bafejada e guiada por uma estrela de grande porvir.

Ja aqui, por varias vezes nos temos referido ao maldito jogo que traz sempre a ruina, a muitos lares de familia, e não nos ouvem ou não nos querem ouvir...E' enquanto alguma infeliz mãe carregada de filhos, e sem pão para os alimentar, que Palmela dará brado!!

Depois de tanto barafustado nos jornais, e apregoado aos 4 ventos, que teve fim não o levantamento de uma nova escola para os filhos deste povo contribuinte, como nós desejavamos mas sim as tambem tanto por nós reclamadas reparações nas ruinas do prédio escolar.

Pois isto agradece ainda aos Srs. Antonio da Maia e Antonio da Silva Forte, e segundo nos consta em Aveiro ali, a Ex.^{ma} professora se interessou bastante para que estes trabalhos se fizessem quanto antes; para as quais o Sr. Manuel Dias dos Santos seu proprietario se prontificou a mandar fazer as obras á sua custa sobre uma combinação que... Bem podiam estes trabalhos de ha muito estarem concluidos, mas é, já sem conta as reclamações feitas ao Sr. Dr. Peixinho não eram por S. Ex.^a atendidas! porque a publicitiquisse no tempo dos votos acabou;

Mataducos

C.

QUINTA DO GATO 20-1-931

Apurou-se nas pastorinhas 1200\$00.

No dia 4 depois que as pastorinhas entraram deu-se um baile em beneficio dos mesmos a aonde assistiram muitos rapazes de fora da terra, gostando muito do lindo reportorio Quintagoense.

No dia 4 de noite se deu uma tourada no largo da Quinta do Gato em frente ao poço aonde fizeram parte nela os rapazes de Vilar e Aradas aonde jogaram a luta de beras.

São muitos os filhos desta terra que se encontram gravemente doentes.

A todos desejamos-lhe rapi-

das melhoras.

No dia 17 do corrente deu á luz uma criança do sexo masculino a S.^a Mari Valente, esposa do Sr. Diamantino, Rodrigues, Branco empregado de panificação.

Teve logar no dia 18 do corrente o batizado da pequerrucha, filha querida da S.^a Rosaria esposa do Sr. Diamantino Marques Ribeiro muito considerado nesta terra.

Fazemos ver aos conterraneos e não conterraneos que no proximo dia 8 que se realisa a festa ao S. Braz.

Sol Posto

Novo Correspondente

BONSUDESSO 19

Na igreja paroquial está-se prosedendo á montagem dum relógio publico, e que nos já nos referimos neste local do "Ecos de Cacia" de 7 de Novembro de 1930.

Como o leitor já foi por nós informado, estes melhoramentos são feitos por iniciativa da Junta de Freguesia pelo que é digna de louvores.

M. M. Pereira

EIXO 19

No domingo p. p. foi tirada uma pelanta desta vila pelo engenheiro sr. João Coutinho de Lima, acompanhado pelo sr. João de Pinho Brandão mui digno professor nesta vila e presidente da Junta.

Segundo consta, esta pelanta é para demonstrar e apresentar ao sr. presidente da Camara executiva de Aveiro, para sua Ex.^a avaliar o quanto é necessario a energia electrica nesta terra.

Oxalá tudo isto corra á medida dos nossos desejos, e tambem daqueles que tanto se tem interessado pelos melhoramentos da nossa linda vila.

Por lapso mencionei no numero passado deste jornal que se realizavam nesta vila dez casamentos, mas só são nove e destes nove só ainda casaram cinco até á data.

Receberam nupecias os srs. Armando Ferreira Dias com Maria Rodrigus da Silva Custodia F. dos Santos com Deonilde Coelho de Magalhães, Oracia Soares Delgado com Olga Teresa de Jesus, Manuel Linhares com Maria F. de Jesus, Abilio Marques Ferreira com Maria Nunes da Silva.

E ficam mais quatro na forja para muito em breve virem a luz.

A todos os casados enviamos os nossos sinceros parabens; e aos que ficam na forja temos a dizer, que já é tempo de se reunirem companhias a quartéis.

Partiu para a Africa acompanhado de sua esposa e filho o sr. Afro Dias Morgado afim de tratar dos seus negocios.

Desejamos lhe boa viagem. Vimos aqui passar o nosso amigo e assinante sr. Manuel da Cruz Garrido panificador em Barró.

O rendimento da venda das ofertas dos reis e pastorinhas foi 1.200\$00 e nao 1.700\$ como por lapso veio no N.^o anterior deste jornal.

Faleceu em Azurva a esposa do sr. José Marques da Graça a toda a familia enlutada enviamos os nossos sinceros pezames.

Faleceu de parto a sr.^a D. Margarida Lopes Ferreira es-

posa do sr. Manuel Marques Pires.

A instinta deixa um criança recen-nascida e mais 5 filhos de tenra idade.

A familia enlutada os nossos sinceros pesames.

JUNQUER.

A' Ultima Hora

Hontem ás primeiras horas da manhã, manifestou-se um incendio em Sarrasoja, cujo daremos o relato no proximo numero.

Hontem tambem quando estava ao lume um filho de 4 anos do nosso bom amigo Sr. José Tavares de Cacia, birrou-se uma panala d'agua, ficando a criança queima nas pernas e braços e algumas partes do corpo.

Lamentamos este desastre.

Tambem por falta de espaço ficam-nos os artigos dos nossos colaboradores Ferrovial e Vilarinho; de que pedimos desculpa.

PEDIMOS

Aos srs. assinantes que quando haja uma transferencia de morada, nos avisem por um simples postal indicando-nos sempre o seu N.^o para assim nunca deixarem de receber os *Ecos de Cacia* integralmente.

Egualmente pedimos a todos, para que cada assinante consiga outro, no que dá uma prova de amigos dos *Ecos de Cacia*, e desta terra, o que muito agradecemos.

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:

| |
|-------------------|
| 4,59 (Correio) |
| 7,08 (Ordinario) |
| 7,34 (Misto) |
| 11,10 (Ordinario) |
| 13,28 " |
| 17,30 " |
| 19,45 (Correio) |
| 22,54 (Ordinario) |

Para o Sul:

| |
|-------------------|
| 7,51 (Correio) |
| 8,11 (Misto) |
| 13,03 (Ordinario) |
| 16,20 " |
| 16,54 (Misto) |
| 19,10 (Ordinario) |
| 21,04 " |
| 23,25 (Correio) |

Vermifugo Laxativo Luzitano

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, d'um efeito seguro e rapido na expulsão dos vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que as reproduzem.

O director deste semanario interessa-se por conseguir um correspondente em cada freguesia circunvizinha.

Farmacia Lusitana

DE
AB LIO CARVALHO
CACIA

Productos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiro.
Sortido completo em drogas; irrigadores, fundas, argalias, aguas
minerais, etc. etc.

Passagens e Passaportes

Francisco Gaspar
ANGEJA

Agente de Passagens e Passaportes, para o Brazil, América do Nor-
te, França, Africa e mais portos da Europa.
Tratar de todos os documentos para solicitar passaportes, licenças
militares, etc.
Vendem-se passagens pelos mesmos preços das Companhias.

Manuel Rodrigues Carvalho
COMERCIANTE

Compra e Vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros
artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAPO DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento: 98 A—Rua Moraes Soares, 98-B—LISBOA



Agencia funerario

DE

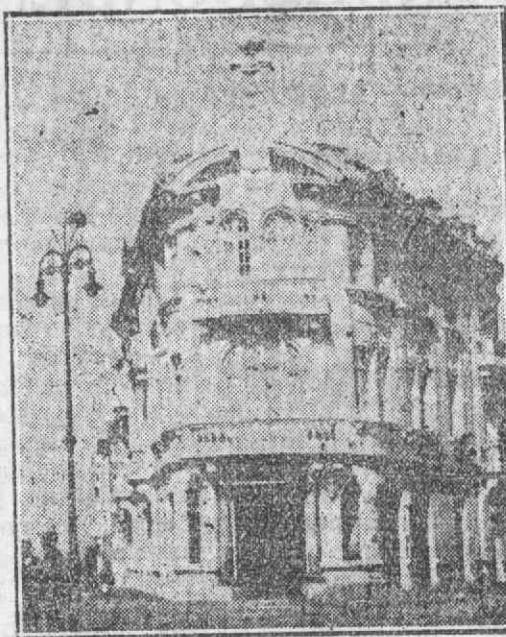
GUILHERME DIAS CAPELA

Em frente á Praça da Republica—Angeja

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana.
Corôas, caixões, chumbo, ce ra, vestidos e mantos para crianças e
adultos e de varios preços.
Translações em todos os cemiterios.
Armação de caras, salvas, toalhas e castiçais.
Encarrega-se de tratar de funerais para outras freguesias, sem
aumento despeza.

PREÇOS MODICOS

Hotel Avenida e Restaurante



DE

Bruno da Rocha

Bom serviço, economia e as-
seio recebem-se hospedes a qual-
quer hora e comensais.

ARMAZEM DE MERCEARIA
E CEREAIS POR JUNTO

Largo da Estação—Aveiro

MANOEL CORREIA VIDINHA

—COM—

Fazendas de lã e algodão—Chales de marinho e seda—miudezas e
louças de todas as qualidades—sapatos de senhora e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da República (em frente ao cha-
fariz) ANGEJA

Francisco Augusto d'Oliveira

—COM—

Estabelecimento de Mercearia, Fazendas, Miudezas,
Sêmeas, Vinhos Finos. Bebidas alcoolicas
e todos os artigos pertencentes a agricultura
RUA 31 DE JANEIRO CACIA

AO PUBLICO

ABEL GONÇALVES, com moagens de milho,
proximo do Passo de Nivel de Esgueira, previne por este
meio o publico de que já chegaram os aparelhos para o
descasque de arroz, estado pois habilitado a descascar
qualquer porção, ás segundas e quintas-feiras durante todo
o dia.

Perfeição e mocidade de preços

QUEEREIS UM
BOM CONSELHO ?
CALÇAI SÓ DA
"PORTUGAL,"

Manoel R. Barbosa
Cacia Quintã

Fornecedor de madeiras e lenhas e Pedra de toda a quali-
dade, taes como esteios, Calhan para estradas etc.
Adôvos, telha e outros artigos tem sempre em deposito

NA GAFANHA E NA QUINTÃ.

TIPOGRAFIA CACIENSE

Nesta officina executam-se todos os trabalhos tipograficos com a maxima rapidez e perfeição

tais como mapas, facturas, memoranduns, cartões de visita, etc. etc.

Nesta officina executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte